

FATORES QUE INTERFEREM NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DE NÍVEL TÉCNICO DE ENFERMAGEM – NA VISÃO DOS ALUNOS E EDUCADORES ¹

Carolina da Silva Cerqueira²

Trata-se de um resumo da pesquisa sobre fatores que interferem na aprendizagem dos alunos de nível técnico de Enfermagem, na visão de alunos e educadores, realizada em forma de monografia como pré-requisito para a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II. É de fundamental importância qualificar e preparar o técnico de Enfermagem para a sua inserção no mercado de trabalho. Este estudo tem por objetivo descrever fatores que interferem na aprendizagem dos alunos do curso técnico de Enfermagem perante sua capacitação.

A importância que alunos e educadores atribuem à descrição dos fatores que interferem na aprendizagem dos alunos de nível técnico de Enfermagem; a identificação das dificuldades de aprendizagem apresentadas por eles; localizar os recursos utilizados para incentivo à aprendizagem pode interessar aos próprios alunos, professores e diretores de escolas. Conscientes da interferência destes fatores no desempenho dos alunos, amplia-se a visão crítico-reflexiva da problemática, na tentativa de buscar possíveis soluções.

Desde que não há muitos estudos publicados e desenvolvidos sobre esta temática, torna-se preocupante para os orientadores a busca de um melhor direcionamento no conduzir dos alunos na estruturação, desempenho, aperfeiçoamento e capacitação de procedimentos e técnicas que garantam a esses alunos sua inserção no mercado de trabalho. A partir destas considerações questiona-se: **que fatores interferem na aprendizagem dos alunos do curso de Enfermagem?**

Essa pesquisa está constituída de revisão da literatura sobre os fatores que interferem na aprendizagem dos alunos de curso técnico de Enfermagem. Através desta revisão procurar-se-á fundamentar a discussão – que tem como principal objetivo descrever os fatores que interferem na aprendizagem dos alunos desse curso, tanto na visão dos alunos como na dos educadores, com o objetivo específico de identificar as dificuldades de aprendizagem, além de perquirir os recursos utilizados para incentivo dessa aprendizagem.

Preleciona Kobayashi (2002), em sua obra intitulada *Dificuldades enfrentadas por alunos técnicos de enfermagem na prática dos estágios*: “[...] os alunos de técnico em enfermagem têm apresentado dificuldades relativas tanto na teoria quanto na prática”.

A relevância deste projeto consiste na importância de se saber que fatores interferem na aprendizagem dos alunos do curso técnico de Enfermagem, e em como estes podem ser trabalhados de forma mais incisiva, contribuindo, assim, para uma melhor preparação, aperfeiçoamento e inserção desses profissionais no mercado de trabalho.

Este estudo pode interessar a diretores, professores e também aos alunos de escolas de técnico em Enfermagem. As perspectivas de aplicações científicas, tecnológicas e sociais são, com a descrição dos fatores intervenientes, ampliar a visão do aluno em relação a si mesmo, e à escola, bem como a visão do professor sobre o aluno, contribuindo, assim, para um “diagnóstico” e estruturação das partes implicadas no caminho para a formação do técnico.

Tais medidas são necessárias no sentido de que há poucos trabalhos desenvolvidos sobre a importância de se descreverem os fatores que interferem na aprendizagem dos alunos do curso de técnico de Enfermagem. Dessa forma, pode-se contribuir para despertar no educador estratégias de ensino teóricas e práticas mais adequadas à aprendizagem.

De posse desses dados, pode-se compreender melhor os alunos, seus problemas e dificuldades. Os alunos devem ser vistos dentro de todo um contexto, sob uma ótica social, psicológica, emocional e física – ou seja, de forma holística, visto como um todo, pois estes fatores

¹ Pesquisa de conclusão de curso desenvolvida sob a orientação da Professora Ieda Maria Fonseca dos Santos.

² Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador – UCSal.

podem inferir, e muito, sobre a forma dos alunos entenderem, verem, ouvirem e sentirem o mundo à sua volta – conseqüentemente, isso irá se refletir em sua aprendizagem.

A pesquisa contribui, também, para despertar nos educadores a busca por um melhor plano de ensino e de aula – compatível com as necessidades dos alunos, em vista da heterogeneidade que uma turma possa apresentar. Proporciona-se, desta forma, uma melhor emancipação por parte do aluno, e, também, do professor. O bom desempenho do aluno é conseqüência das ações do professor, pois o aluno é um aprendiz que irá se desenvolver mediante as orientações recebidas do professor. Este, por sua vez, se enriquece de conhecimento, porque, cada vez que dá uma mesma aula, enxerga-a de forma diferente. Por mais que o conteúdo seja igual, os alunos são outros e diferentes entre si, o ambiente é outro, e o tempo também. Este fato prova que, na relação professor-aluno, a aprendizagem é recíproca.

A maior motivação deste estudo parte da busca incessante de estar sempre contribuindo de alguma forma para a educação no País, e, em especial, para o técnico de enfermagem, já que este trabalha com seres humanos, com a vida, devendo ser sempre um profissional humanizado, um professor alerta às variáveis das necessidades de seus alunos, um aprendiz do cuidado.

Este estudo opta por uma abordagem qualitativa, descritiva, por apresentar como características “[...] o desejo de conhecer uma comunidade, seus traços característicos, suas gentes, seus problemas, seus valores, seu cotidiano” (TEIXEIRA, 2000: 92). Propõe-se a descrever fatores que interferem na aprendizagem dos alunos do curso de técnico de Enfermagem numa escola de técnicos em Enfermagem, no período de fevereiro a abril de 2003, após aprovação do projeto pela instituição. Os sujeitos de pesquisa – conseqüentemente – foram estudantes do curso de técnico em Enfermagem e professores que ministram as disciplinas.

Os questionários estruturados seguem um roteiro sistematizado, foram direcionados aos alunos (Apêndice A), e as entrevistas, direcionadas aos professores, estruturadas, gravadas e posteriormente transcritas, com roteiro sistematizado (Apêndice B).

A coleta se desenvolveu em três etapas:

1ª. etapa: estudo exploratório – a definição dos objetivos que desejamos alcançar e busca de informações sobre o assunto proposto;

2ª. etapa: entrevistas – realizadas entrevistas estruturadas, nas quais o pesquisador teve ampla liberdade para as perguntas ou intervenções, permitindo-se toda a flexibilidade necessária em cada caso particular. Este instrumento foi escolhido por fornecer de uma forma rápida e verdadeira o dado, além do entrevistado poder discorrer sobre o assunto sem consulta ou interrupções;

3ª. etapa: questionário – também estruturado, para possibilitar a liberdade das respostas dos objetos de estudo. Este instrumento foi escolhido, principalmente, em decorrência do grande número de alunos e do tempo reduzido de acesso a eles.

Os instrumentos foram realizados em ambiente privado, com duração de aproximadamente 30 a 40 minutos, na escola onde se realizam as aulas. A coleta se encerrou quando foram considerados relevantes os dados encontrados para atender ao problema de estudo.

Para a análise, foram adotadas categorias temáticas constituídas a partir do agrupamento do material coletado, dos objetivos e subcategorias intituladas de acordo com os instrumentos (entrevista e questionário). As categorias foram representadas por unidades de registro, e estas, relativas aos informantes, foram acompanhadas de códigos, preservando o seu anonimato, conforme princípios éticos de pesquisa envolvendo seres humanos, decreto 93.933 outorgado pelo Conselho Nacional de Saúde em 14 de janeiro de 1987, resolução nº 196/96 sobre pesquisa envolvendo seres humanos.

Muitos alunos, com relação ao questionamento feito sobre os fatores que interferem na aprendizagem, responderam que a baixa qualidade do ensino fundamental e médio e a família são grandes influenciadores de sua aprendizagem. Com relação a esse questionamento, os professores

estão de acordo com os alunos. Dentre as inúmeras dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos, algumas merecem destaque, como a dificuldade no entendimento, na escrita, interpretação e na construção de textos (mencionadas por alunos e professores). A conduta do professor frente a um aluno com dificuldade é a de levar o aluno a buscar as soluções sozinho, sem oferecer soluções prontas; integrar o aluno com dificuldades com alunos em melhor situação e procurar uma explicação mais clara possível – quantas vezes forem necessárias.

O recurso utilizado para a avaliação da aprendizagem é trabalho em grupo e participação em sala de aula. A atividade em sala de aula mais difícil de ser realizada, do ponto de vista dos alunos, é o seminário; do ponto de vista dos professores, tanto as atividades individuais quanto as de grupo. Professores e alunos foram unânimes em responder que a atividade mais prazerosa é o trabalho em grupo. Ambos afirmaram que o comportamento comunicativo interfere de forma significativa na aprendizagem dos alunos. Para motivar a aprendizagem dos alunos, os professores recorrem à própria motivação, a elogios aos alunos e meios de diversificar as aulas. Os alunos, para se motivarem a estudar, pensam no dinheiro investido e na sua expectativa como técnicos de Enfermagem. O meio utilizado para acompanhar o encadeamento de idéias do professor foi o de prestar maior atenção e pesquisar o assunto em outros livros. Para fazer com que o aluno entre no raciocínio pretendido, os professores tentam demonstrar o assunto correlacionando com o cotidiano dos alunos.

Algumas observações merecem destaque neste estudo. Quando se procede à análise de dados, percebeu-se que muitas respostas ficaram restritas diante da abrangência do referencial teórico. Por exemplo, foram abordadas no referencial várias formas de avaliação, mas na análise os professores se restringiram a poucas avaliações. Por outro lado, surgiram respostas diversificadas, as quais não condiziam com as fundamentações que continha o referencial – o que prova a subjetividade das questões abertas contidas nas entrevistas e questionários.

Percebeu-se que houve uma certa dificuldade de interpretação das perguntas, por parte dos alunos, pois alguns fugiram dos objetivos das perguntas. Abstraíram suas respostas a tal ponto, que elas não correspondiam de uma forma exata às perguntas. Por esta razão, foram reformuladas para um melhor entendimento.

A pesquisa em pauta foi de muita importância, uma vez que o conhecimento de fatores que interferem na aprendizagem, na visão de alunos e educadores, desperta para um melhor planejamento de atividades por parte dos professores e uma tomada de consciência da problemática por parte dos alunos.

Diante da grande interferência desses fatores na aprendizagem dos alunos, é de fundamental importância saber que fatores são esses. Assim, pode-se adequar melhor os planos de aula à turma em questão. Cada aluno entende, pensa, sente, fala e escreve de uma maneira que é peculiar a cada um, portanto é necessário se compreender a heterogeneidade de cada turma. Desta maneira, pode-se trabalhar de uma forma mais incisiva, proporcionando a emancipação dos alunos face ao conhecimento adquirido.

A descrição dos fatores e a identificação das dificuldades possibilitam o conhecimento da diversidade de fatores como família, trabalho, qualidade de ensino – que interferem na aprendizagem desses alunos. As dificuldades na aprendizagem também merecem destaque, já que a maioria dos professores achou importante identificá-las, para tentar corrigi-las, principalmente as de construção e interpretação de textos.

Refletindo sobre os dados da pesquisa realizada, verificou-se que a maioria dos problemas dos alunos é de ordem social. Onde se podem buscar as soluções? Para começar, por estudos sobre esse tema, por exemplo, o que se constituiria numa forma de dar continuidade a este trabalho inicial.

Sabendo os recursos utilizados para incentivar a aprendizagem, como o elogio, aulas diversificadas, entre outros, podem-se criar condições para uma melhor escolha das atividades a serem desenvolvidas e aplicadas pelos professores. Isso foi muito discutido por eles. Cada um recorre a alguns tipos de motivações, que, até o momento, surtem efeito. Sobre as avaliações, eles

tentam mesclar o trabalho em grupo e a participação em sala de aula como forma de avaliar, variando quando possível, em decorrência de algumas disciplinas e do tipo da turma.

O incentivo, portanto, é fundamental, como foi visto na análise, por impulsionar o aprendizado, desde que move o aluno e o professor a entrarem numa mesma sintonia para a efetivação do aprendizado. Por meio da comunicação aqui enfatizada, o trabalho dos professores torna-se rico, no sentido de aperfeiçoar e fortificar a inter-relação professor-aluno.

Por fim, infere-se que o estudo dos fatores que interferem na aprendizagem dos alunos de nível técnico de enfermagem deve ser analisado e pensado, já que constitui importante argumento para uma melhor realização do ensino.

REFERÊNCIAS

KOBAYASHI, Rika M.; LEITE, Maria Madalena. Dificuldades no Estágio de Administração em Enfermagem sob a Ótica dos Alunos de Nível Técnico. Revista Nursing, São Paulo, SP, ano 5, 50, jul. 2002, pp.29-34.

TEIXEIRA, Elizabeth. Terceira Metodologia. In: __. **As Três Metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 2. ed Belém, PA: Grapel, 2000, cap. 3, p.92.